AGTU – THE GLOBAL UNIVERSITY

AS RELAÇÕES ENTRE CONHECIMENTO CIENTIFICO, INOVAÇÕES TECNOLOGICAS, FAMILIA E ESCOLA

AUTOR: **ANA PAULA VENTURIN**

Resumo: Este estudo de caso apresenta investigações sobre os usos das tecnologias na educação, tendo como referência a ressignificação das relações entre conhecimento cientifico, inovações tecnológicas, família e escola. O desafio consiste em criar possibilidades para uma relação produtiva e critica entre escola e as tecnologias. Apesar dos desafios, buscar conhecer e apropriarem-se desses recursos resultando em uma prática reflexiva de constante pesquisa e aperfeiçoamento para uma educação de qualidade.

Palavra-chave: Família, Conhecimento cientifico, Escola, Tecnologia, Educação.

O presente estudo de caso busca analisar aspectos sobre a relação e participação da família na escola, refletindo sobre sua importância que se dá através do diálogo e do trabalho em grupo buscando compreender e traçar ações e projetos em prol de uma educação de qualidade, pensando não apenas em estrutura, mas todo o processo de ensino e aprendizagem contemplando o conhecimento cientifico e as inovações tecnológicas.

O estudo de caso se dará com o objetivo de compreensão a importância da família no contexto escolar. As transformações recorrentes do desenvolvimento econômico e social tem

mostrado um trabalho constante no fortalecimento da ciência, da tecnologia e da inovação, neste sentido, a relação da família e a escola devem favorecer o processo educativo.

Podemos considerar também que a Lei Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB), apresenta a importância da relação entre família e a escola, prevê em seu artigo 2º que "A educação, é dever da família e do estado (...) tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando (...) e sua qualificação para o trabalho" (LDB, 1996, p. 9) ou seja, destaca que os objetivos e princípios da educação garantem e necessitam da participação da família para ampliar e explorar a inovação tecnológica.

E, por fim, perceber as aproximações e/ou distanciamentos entre a presença da família no espaço escolar, e a relação do conhecimento cientifico e inovação tecnológica. Neste sentido alguns questionamentos a esse respeito devem ser levados em conta para que o aprofundamento sobre o tema ocorra e o trabalho contribua para a mudança qualitativa da prática social, são eles: qual a importância da presença da família no processo de escolarização das crianças, importância de projetos na perspectiva de formação integral mediante as novas tecnologias.

Tendo como base a concepção de desenvolvimento sócio histórico, a construção de uma proposta pedagógica pelo professor deve ser feita a partir da realidade cotidiana da criança, não ignorando seus desejos e necessidades do meio social. Facci ressalta que:

> Neste processo, o professor tem papel destacado enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento, cabendo a ele intervir na zona de desenvolvimento próximo dos alunos, conduzindo a prática pedagógica. Portanto, os educadores, de forma geral, precisam estar atentos às peculiaridades do desenvolvimento psíquico em diferentes

> etapas evolutivas, para que possam estabelecer estratégias, que favoreçam a apropriação do conhecimento científico. (FACCI, 2006, p. 23)

Com base nesta perspectiva, as tecnologias digitais aparecem como um recurso necessário na concretização da aprendizagem contemplando a relação do professor e aluno sendo ambos construtores de conhecimento. Por tanto, a formação continuada possibilita um processo reflexivo por parte do professor buscando entender suas funcionalidades e aplicá-las de forma significativa e adequada.

Segundo PARO (1992) a escola precisa estar atenta e buscar meios possíveis para aproximar a sociedade, a família e a escola com o propósito de compartilhar informações significativas, questões pedagogia e desenvolver ações conjuntas.

A escola possui um papel importante no desenvolvimento tecnológico em sintonia com o desenvolvimento social, o desafio se dá em propor projetos no sentido de compreender ciência e tecnologia como processos sociais que promover uma gestão informada e participativa das mudanças científico–tecnológicas (Bazzo, 1998).

Os estudos em torno da educação têm ressaltado a sua importância e os valores que devem direcionar as relações sociais. Entende-se que a família é considerada a primeira gestora educacional do ser humano e é responsável pela formação da relação com o mundo.

Para Morais (1997, p. 211):

> [...] a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver

> e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.

Ressalta-se que a sociedade está em constante processo de transformação, a cada dia surgem novas demandas sociais que exigem inovações tecnológicas, criatividade e técnicas capazes de responder adequadamente a tais demandas, por isso essas mudanças das tecnologias digitais continuam transformando as relações.

Paulo Freire (2004) vem nos conscientizar sobre a importância de uma sociedade menos dominadora, no sentido de que a educação possa ser repensada, restruturada, tendo por objetivo principal a formação de cidadãos críticos e atuantes no convívio social e nos dá esperança de acreditar que é possível construir uma educação de qualidade, pautada na relação do conhecimento cientifico e da inovação tecnológica.

Segundo Freire (1997, p.18):

> Como manifestação presente à experiência vital, a curiosidade humana vem sendo histórica e socialmente construída e reconstruída. Precisamente porque a promoção da ingenuidade para a criticidade não se dá automaticamente, uma das tarefas precípuas da prática educativoprogressista é exatamente o desenvolvimento da curiosidade crítica, insatisfeita, indócil. Curiosidade com que podemos nos defender de “irracionalismos” decorrentes ou produzidos por certo excesso de “racionalidade” de nosso tempo altamente tecnologizado. E não vai nesta consideração de quem, de um lado, não diviniza a

> tecnologia, mas de outro a diaboliza. De quem a olha ou mesmo a espreita de forma criticamente curiosa.

Os poderes sociais ao longo da história determinaram as transformações educacionais, AZEVEDO (2004, p.10) afirma que "[...] o neoliberalismo teve, no campo da cultura e da ideologia o êxito do convencimento da não existência de outras alternativas para a organização e as práticas sociais[...]", tornando assim os conhecimentos científico e tecnológicos poder de dominação social, que se integrados a um projeto de políticas públicas poderiam superar as desigualdades.

Muitas vezes se espera que esses avanços de políticas públicas em prol da formação de educadores se originem de cima, esquecendo-se das bases presentes nas práticas do dia-a-dia das escolas. Muita coisa depende de um trabalho em conjunto com professores e a participação da comunidade local, para evoluir e mudar no sentido de descentralizar, tornando assim as estruturas mais participativas e criativas na transformação social. Significa proporcionar espaços de discussão para possam contribuir no processo de elaboração e implementação de políticas educacionais para todos.

O estudo em questão apresentou grandes contribuições, constatando que a relação entre conhecimento cientifico, inovações tecnológicas, família e escola é fundamental para a construção do conhecimento dos indivíduos para a vivência em sociedade. Assim o estudo remete a necessidade de novas pesquisas, ampliando um horizonte tecnológico de criações coletivas e participativas.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A educação como política pública**. 3Ed. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2004. – (Coleção polêmicas do nosso tempo; Vol. 56)

FACCI, M. G. D. Os estágios do desenvolvimento psicológico segundo a psicologia sócio histórica. In: Alessandra Arce; Newton Duarte. (Org.). **Brincadeira de papéis sociais na educação infantil.** São Paulo: Editora Xamã, 2006, v., p. 11-26.

BAZZO, Walter Antonio (1998): **Ciência, tecnologia e sociedade**: e o contexto da educação tecnológica. Florianópolis: UFSC.

BRASIL: **LDB: Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei 9.394, de 1996. 2º ed. 2001.

PARO V. H. **Gestão da escola pública: a participação da comunidade**. Revista de estudos pedagógicos, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: UNESP, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.